



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS - UNASUS
Especialização em Saúde da Família - Turma: PAB5



**Fatores de risco que incidem sobre a Dengue na população da UBS
Marinheiro Marcilio Dias, no município de Iperó/SP**

Especializanda: Olga Lidia Montano Malagón

Orientador: Sérgio Vinícius Cardoso de Miranda

São Paulo - SP

Maio - 2015

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	03
2	OBJETIVOS.....	05
2.1	Objetivo Geral.....	05
2.2	Objetivos Específicos.....	05
3	METODOLOGIA.....	06
3.1	Cenário da Intervenção.....	06
3.2	Sujeitos da Intervenção.....	06
3.3	Estratégias e Ações.....	06
3.4	Avaliações e Monitoramento.....	07
4	RESULTADOS ESPERADOS.....	08
5	CRONOGRAMA.....	09
	REFERÊNCIAS.....	10

1 INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral de proporções epidêmicas, apresentando-se como um problema crescente de saúde pública em áreas tropicais do mundo. Transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, o vírus que causa a dengue é um arbovírus pertencente ao gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*. Ele é classificado em quatro sorotipos por características antigênicas. Alguns sorotipos são mais virulentos do que outros, embora possa apresentar um quadro de dengue grave (hemorrágica) por qualquer sorotipo^{1,2}.

O *aedes aegypti* é encontrado no meio urbano principalmente em locais com destino incorreto de resíduos sólidos urbanos, intermitência no abastecimento de água, infra-estrutura urbana precária e gestão incorreta do lixo, que aliados às condições insatisfatórias de saneamento básico, à moradia inadequada e a fatores culturais e educacionais, proporcionam condições favoráveis à transmissão do vírus da dengue³.

A incidência da dengue vem crescendo consideravelmente nas últimas décadas em todo mundo. Dados da Organização Mundial da Saúde (2012) apontam que mais de 2,5 bilhões de pessoas (mais de 40% da população mundial), estão propensas a contrair dengue, sendo estimadas de 50 a 100 milhões de infecções a cada ano⁴.

No Brasil a primeira epidemia de dengue documentada ocorreu nos anos de 1981 e 1982 em Roraima e, posteriormente em 1986, no Rio de Janeiro e na região nordeste. A partir de 1986, a doença ampliou sua distribuição no país causando sucessivas epidemias, geralmente associadas com a introdução de novos sorotipos ou alteração do sorotipo predominante⁴.

O ciclo de transmissão da dengue inclui o homem doente, qualquer dos quatro sorotipos do vírus do dengue, o mosquito vetor do gênero *Aedes* e o homem suscetível. A transmissão da dengue ao homem suscetível se dá pela picada do mosquito do gênero *Aedes* infectados pelo vírus da dengue. O período de incubação da dengue no homem (período de incubação intrínseco) é de 3 a 15 dias, geralmente em torno de 5 a 6 dias⁵.

O período de viremia no hospedeiro humano, quando o repasto sanguíneo torna o mosquito infectado, inicia-se um dia antes do aparecimento da febre e permanece até o sexto dia da enfermidade. O período de incubação no mosquito (período de incubação extrínseco) é de 8 a 11 dias, momento a partir do qual ele se torna infectante, assim permanecendo pelo resto da vida⁵.

A única medida disponível atualmente para a interrupção da cadeia de transmissão da dengue é o combate ao vetor da enfermidade. As vacinas em estudo ainda se encontram em fase experimental. Campanhas informativas, que utilizam redes de televisão, rádios, jornais, folhetos, cartazes, palestras comunitárias buscando a colaboração da população para a eliminação dos focos de mosquitos têm demonstrado eficiência limitada⁶.

As abordagens baseadas na participação comunitária e educação em saúde têm sido cada vez mais valorizadas, ao lado das ações ambientais e da vigilância epidemiológica, entomológica e viral⁶.

O tema Educação em Saúde na prevenção e controle da dengue vem sendo abordado na atualidade por vários pesquisadores que evidenciaram a necessidade de uma atuação conjunta da população e instituições de saúde no planejamento de atividades educativas, fortalecendo o vínculo entre ambos⁷.

Desse modo, a Educação em Saúde tem papel relevante sobre o efeito de uma campanha educacional para reduzir criadouros de *Aedes aegypti*, reduzindo

mais efetivamente os mosquitos que a aplicação de produtos químicos. As atividades de Educação em Saúde devem facilitar as condições para a população encontrar a melhor forma de cuidar da saúde, tendo atitudes conscientes, decidindo por seu projeto de vida⁷.

Portanto, considera-se que o controle da dengue firma-se, dentre outros fatores, na colaboração dos indivíduos, que atuam no meio tornando-o favorável ou desfavorável a propagação desta doença. Assim é de suma importância a participação popular na manutenção de um ambiente saudável⁸.

O presente estudo é uma construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Projeto de Intervenção (PI) do curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em parceria com a Universidade Aberta do SUS (UNASUS) - Turma PAB5.

1.1 Situação-problema

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Marinheiro Marcílio Dias, no município de Iperó/SP, atende a uma população de mais de 12.000 habitantes. Muitos vivem em áreas descobertas. No segundo semestre de 2014 foram notificados 400 casos de dengue e até Março de 2015 já foram notificados 600 casos positivos, atingindo pessoas de todas as idades.

1.2 Justificativa

Atuar como médica de família nesse momento histórico de aumento do número de casos de dengue no município foi um dos fatores para a escolha da temática para realização do Projeto de Intervenção (PI), a fim de conhecer quais são os fatores de risco que levaram a esta doença se propagar pelo território.

O presente Projeto de Intervenção justifica-se pela importância em organizar o processo de trabalho da equipe de ESF para o desenvolvimento de ações de detecção de áreas de risco para a proliferação do mosquito *aedes aegypti*, o conhecimento dos fatores de risco para transmissão da doença e as medidas de promoção da saúde, através de ações de educação em saúde na comunidade.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Identificar os fatores de risco que incidem sobre a Dengue na população cadastrada na UBS Marinheiro Marcilio Dias, no município de Iperó/SP.

2.2 Específicos

- Planejar e realizar um levantamento de todas as casas do território, visando identificar locais de risco para o surgimento da dengue;
- Planejar atividades de educação em saúde para prevenção da dengue;
- Capacitar a equipe de saúde para atuação frente a promoção e controle da dengue;
- Sensibilizar a população sobre a gravidade da doença e de que a prevenção depende da participação responsável de cada cidadão.

3 METODOLOGIA

3.1 Cenário da intervenção

O cenário da intervenção será a Unidade Básica de Saúde (UBS) Marinheiro Marcilio Dias e o bairro de atuação da equipe de saúde. A Estratégia Saúde da Família (ESF) está em fase inicial de implantação e os cadastros dos moradores ainda estão sendo realizados. A equipe não possui todos os dados epidemiológicos da população.

Na área de abrangência existem barreiras geográficas para todos os acessos já que é uma zona com muitos morros. A comunidade está em uma área com existência de lixões, de aterros, erosão, fontes de poluição, casas com situações precárias de construção e sem abastecimento de água potável.

3.2 Sujeitos da intervenção

Os sujeitos da intervenção serão todos os moradores da área de abrangência da UBS Marinheiro Marcilio Dias, no município de Iperó/SP.

3.3 Estratégias e ações

- Reunião inicial com a equipe multidisciplinar de saúde da UBS para a apresentação do TCC;
- Reunião com o Secretário de Saúde, para divulgar o projeto de intervenção;
- Reunião para planejamento das ações a serem desenvolvidas;
- Definir as funções e atribuições de cada membro da equipe multiprofissional da ESF durante as atividades;
- Atividades de Educação Permanente em Saúde sobre com os profissionais de saúde a comunidade;
- Realizar uma reunião com a equipe da Vigilância Epidemiológica para organizar o trabalho de saneamento no bairro;
- Realizar um levantamento das ruas do bairro com focos de dengue;
- Realizar palestras na UBS, nos domicílios, comunidade, igrejas e escolas sobre a prevenção e controle da dengue;
- Organizar e realizar um mutirão de limpeza e coleta de lixo no bairro – Dia “D” combate a dengue;
- Reunião mensal com a equipe para monitorar as ações da intervenção e discutir o andamento do projeto.

3.4. Avaliação e Monitoramento

- O monitoramento será realizado semanalmente, enquanto estiver sendo notificados casos de dengue na população e depois mensalmente para evitar o surgimento de epidemia e o controle dos casos notificados;
- Serão elaboradas e implantadas fichas de cadastro dos usuários atendidos com suspeita /confirmação de dengue, contendo informações sobre o perfil clínico-epidemiológico;

- Serão verificados a presença de criadouros potenciais ou focos do vetor nas famílias visitadas na comunidade pela equipe de Vigilância Epidemiológica;
- Serão avaliadas as listas de presença assinadas durante cada atividade com os profissionais de saúde e a comunidade, calculando o número de participantes regularmente nas atividades ofertadas.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que esta intervenção permita que:

- Sensibilizar a Secretaria Municipal de Saúde e epidemiologia para a importância da realização de atividades de promoção da saúde, prevenção e controle da dengue;
- Sensibilizar a equipe a continuar realizando ações na área para reduzir a dengue;
- Sensibilizar a população sobre a importância de saber como prevenir e evitar a dengue;
- Fortalecer a interação dos profissionais de saúde com a comunidade;
- Diminuir o número de casos de dengue no território.

5 CRONOGRAMA

Atividades	2015											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do Projeto	x	x	x	x								
Aprovação do Projeto					x							
Estudo da Literatura	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Entrega do Trabalho Final				x								
Apresentação TCC (Banca)					x							
Intervenção no Território						x	x	x	x	x	x	x
Coleta dos Dados						x	x	x	x			
Monitoramento das ações						x	x	x	x	x	x	x
Discussão e Análise dos Resultados										x	x	
Revisão Final e Digitação				x	x							x
Socialização do Trabalho					x							x

6 REFERÊNCIAS

1. Jesús Rojas-Jaimes, José Ramos-Castillo. Características de los exámenes de laboratorio en pacientes con dengue grave en un hospital de Puerto Maldonado – Perú. An. Fac. med. vol.75 no.3 Lima jul./set. 2014.
2. Rafael Maciel de Freitas, Denise Valle. Challenges encountered using standard vector control measures for dengue in Boa Vista, Brazil. Bull World Health Organ vol.92 n.9 Genebra Sep. 2014 Epub July 24, 2014.
3. Luiza Helena de Oliveira Cazola, Edson Mamoru Tamaki, Elenir Rose Jardim Cury Pontes, Sonia Maria Oliveira de Andrade. Incorporação das atividades de controle da dengue pelo agente comunitário de saúde. Rev. Saúde Pública vol.48 n.1 São Paulo Feb. 2014.3. Dengue, guias para el diagnóstico, tratamiento, prevención y control, Nueva
- 4 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_webatual.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- 5 PONTES, Ricardo J. S. and RUFFINO-NETTO, Antonio. Dengue em localidade urbana da região sudeste do Brasil: aspectos epidemiológicos. *Rev. Saúde Pública* [online]. 1994, vol.28, n.3, pp. 218-227. ISSN 0034-8910.
- 6 CLARO, Lenita Barreto Lorena; TOMASSINI, Hugo Coelho Barbosa and ROSA, Maria Luiza Garcia. Prevenção e controle do dengue: uma revisão de estudos sobre conhecimentos, crenças e práticas da população. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2004, vol.20, n.6, pp. 1447-1457. ISSN 0102-311X.
- 7 SALES, Fátima Maria de Sousa. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icaraí, Caucaia, Ceará. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2008, vol.13, n.1, pp. 175-184. ISSN 1413-8123.
8. Maria Glória Teixeira; Maria da Conceição N. Costa; Maurício L. Barreto. E o dengue continua desafiando e causando perplexidade. *Cad. Saúde Pública* vol.27 n.5 Rio de Janeiro May. 2011.